

grandes distâncias e de sua introdução em novas áreas de cultivo de milho, é a semente. Assim, sementes de milho da cultivar BR 106 foram tratadas com os seguintes fungicidas (g i.a./100 kg de sementes): carbendazim + thiram (30,0 + 70,0), carbendazim (30,0), carbendazim (60,0), prochloraz + carbendazim (16,2 + 60,0), prochloraz + carbendazim (21,6 + 80,0), prochloraz + carbendazim (27,0 + 100,0), captan (120,0), thiabendazole (20,0) e metalaxyl (35,0). Sementes sem tratamento fungicida constituíram a testemunha. Quanto à fungitoxicidade, os fungicidas carbendazim + thiram, carbendazim e prochloraz + carbendazim foram eficientes no controle de *Fusarium subglutinans*, enquanto que a mistura prochloraz + carbendazim erradicou *Penicillium* spp. associado às sementes de milho. Nenhum tratamento fungicida proporcionou aumentos na emergência de plântulas em solo esterilizado e em campo com monocultivo de milho. Entretanto, no teste de frio em solo com monocultivo de milho (câmara de desenvolvimento biológico e casa de vegetação), as sementes tratadas com captan, carbendazim + thiram e metalaxyl tiveram emergência de plântulas significativamente superior às da testemunha sem fungicida, evidenciando a eficiência destes fungicidas no controle dos fungos infectantes do solo, em condição subótima.

¹Cooperação técnica-financeira entre a Embrapa Milho e Sorgo e a Agrevo.

451

CONTROLE QUÍMICO DE DOENÇAS FOLIARES EM MILHO. N.F.J.A. PINTO. (Embrapa Milho e Sorgo, Cx. Postal 151, 35701-970 Sete Lagoas, MG. nicesio@cnpmis.embrapa.br). Chemical control of foliar diseases in corn.

Avaliou-se o controle químico de *Phaeosphaeria maydis*, *Exserohilum turcicum* e *Puccinia polysora*, visando atender campos de produção de sementes e materiais genéticos de milho. Os seguintes fungicidas (g i.a./ha) foram aplicados nas cultivares BR 3123, BR 3101 e IAEN-1, com pulverizador costal, com início no estágio de polinização: tebuconazole (200), mancozeb (2400), tebuconazole + mancozeb (200 + 2400), sulfato de estreptomicina + oxitetraciclina (450 + 45), propiconazole (250), azoxystrobin (150), imibenconazole (150), triforine (285), prochloraz (450), carbendazim (350), chlorothalonil (1125). Parcelas sem fungicida constituíram a testemunha. O modelo experimental foi de blocos ao acaso, com 36 tratamentos em 3 repetições, sendo os fungicidas aleatorizados entre as parcelas e as cultivares dentro das parcelas, tendo sido realizadas 3 pulverizações a intervalos de 10 dias. A avaliação sintomatológica foi realizada no estágio de grão pastoso, usando-se escala de notas de 0 a 5 (0= ausência de lesões ou pústulas foliares e 5= lesões em 100 % das folhas, com seca das plantas). Verificou-se que: 1- para o controle de *Phaeosphaeria maydis* foram eficientes mancozeb e azoxystrobin; 2- para *Exserohilum turcicum* foram eficientes tebuconazole, imibenconazole, sulfato de estreptomicina + oxitetraciclina, triforine e prochloraz e 3- para *Puccinia polysora* azoxystrobin foi altamente eficiente, seguido por tebuconazole, tebuconazole + mancozeb e imibenconazole.

452

EFEITO DA CALDA VIÇOSA NO CONTROLE DA MANCHA DE RAMULARIA (*Ramularia areola* Atk.) DO ALGODOEIRO. F.G. PIRAJÁ¹; M.S. LASMAR¹; J.F. NASCIMENTO²; P.G. BERGER³ & L. ZAMBOLIM¹. ¹(Depto. Fitopatologia - Universidade Federal de Viçosa, 36571-000, Viçosa-MG, e-mail: fabio.agronomo@bol.com.br); ²(Universidade Federal de Roraima, 69.310-270, Boa Vista-RR); ³(Depto. Fitotecnia - Universidade Federal de Viçosa, 36571-000, Viçosa-MG). Effect of "Calda Viçosa" on the control of Ramularia leaf spot (*Ramularia areola* Atk.) of cotton.

A mancha de ramulária (*Ramularia areola* Atk) é tida como uma doença secundária na cultura do algodoeiro (*Gossypium hirsutum* L.). Com a implantação de cultivares em locais de clima úmido e sobretudo, utilização de cultivares susceptíveis à doença tem causado danos consideráveis à cultura em diversas regiões produtoras. Objetivando avaliar a eficiência da Calda Viçosa (CV) no controle da

doença, instalou-se em dezembro de 1999 no campo experimental da Universidade Federal de Viçosa – MG um ensaio com 10 cultivares de algodão. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com quatro repetições e quatro tratamentos, realizados 110 dias após a emergência: quatro aplicações de CV (5 kg/ha) com intervalo de sete dias; duas aplicações de CV com mesma dose e intervalo; tebuconazole (0,6 l/ha) com mesmo intervalo, e a testemunha. A avaliação realizada 35 dias após, foi feita utilizando uma escala de notas de 1 a 9 sendo a menor nota sem sintomas visíveis da doença e a nota máxima com 325 % da área foliar coberta com esporulação. Os resultados mostraram diferenças significativas entre os tratamentos. Observou-se que o tebuconazole apresentou maior eficiência (severidade=2,3); a CV com quatro aplicações (severidade=4,4), considera satisfatório. A testemunha apresentou alta severidade da doença (acima de 6,0).

453

MOGNO AFRICANO E IPE-AMARELO, HOSPEDEIROS DE *Cylindrocladium parasiticum* NO ESTADO DO PARÁ. L.S. POLTRONIERI¹; A.C. ALFENAS²; M.L.R. DUARTE¹; F.C. ALBUQUERQUE¹ & C.C. JESUS¹ (¹Embrapa Amazônia Central, Cx. Postal 48, 66.085-100, Belém-PA, e-mail: poltroni@cpatu.embrapa.br; ²Universidade Federal de Viçosa, Depto. Fitopatologia, CEP 36571-000, Viçosa, MG. African mahogany and ipê-amarelo, new hosts of *Cylindrocladium parasiticum* in the state of Pará, Brazil).

A ocorrência de doenças em espécies florestais na Amazônia vem sendo pouco estudada, em virtude do caráter extrativista até bem pouco tempo dominante nas atividades que envolvem essas espécies na região. No entanto, a crescente demanda de madeira vem exigindo o plantio de espécies arbóreas de rápido crescimento, haja vista a grande demanda por sementes registrada no laboratório de sementes florestais da Embrapa Amazônia Oriental. Dentre as espécies utilizadas para reflorestamento na Amazônia, destacam-se o mogno africano (*Khaya ivorensis* A. Chev.), pela sua alta resistência à broca da ponteira (*Hypsypyla grandella* Zeller), principal praga do mogno brasileiro (*Swietenia macrophylla* King) e o ipê-amarelo (*Tabebuia serratifolia* (Vahl) Nich). A partir de levantamentos efetuados no município de Igarapé-Açu, PA, no primeiro semestre de 1999, foram observadas em 20 % do plantio, árvores com sintomas severos de mancha foliar e desfolha. A partir de exames laboratoriais de folhas lesionadas e isolamentos para o meio de BDA, detectou-se consistentemente a presença de conidióforos penicilíoides ramificados, contendo vesículas globosas a subglobosas e conídios hialinos, cilíndricos, com 1 a 3 septos, medindo 47-76 x 4,5-5,9-5µm, típicos de *Cylindrocladium parasiticum* Crous, Wingfield & Alfenas. Numa mesma placa, observaram-se estruturas anamórficas e peritécios de coloração laranja a vermelha, contendo ascos clavados e ascósporos uni a tri-septados, 43 x 7µm, característicos de *Calonectria ilicicola* (Hawley) Boedijn & Reitsma, teleomorfo de *C. parasiticum*. Inoculações com discos (5mm Ø) de cultivo do fungo, em BDA, em folhas destacadas de mogno africano e ipê amarelo, mantidas em câmara úmida por 72 h em ambiente de laboratório, reproduziram os sintomas típicos da doença observados em condições de infecção natural. O patógeno já foi relatado no Brasil causando lesões foliares em eucalipto, *Eucalyptus spp* e em mogno brasileiro. Este é o primeiro registro deste patógeno em mogno africano e ipê-amarelo no Brasil. Os isolados deste patógeno encontram-se armazenados na micoteca da Embrapa Amazônia Oriental.

454

NOVOS HOSPEDEIROS DE *Thanatephorus cucumeris* NO BRASIL. L.S. POLTRONIERI¹; A.C. ALFENAS²; E. SANFUENTES³; D.R. TRINDADE¹; F.C. ALBUQUERQUE¹, L. GASPAROTTO³ & A.P.D. COSTA¹ Embrapa Amazônia Central, Cx. Postal 48, 66.085-100, Belém-PA, e-mail: poltroni@cpatu.embrapa.br; ²Universidade Federal de Viçosa, Depto. Fitopatologia, CEP 36571-000, Viçosa, MG, ³Embrapa Amazônia Ocidental, Cx. Postal 319, CEP 69011-970, Manaus, AM. Detection of New hosts of *Thanatephorus cucumeris* in Brazil.